

## **MOVIMENTOS SOCIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES A PARTIR DO PENSAMENTO DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Leonel Douglas Zago<sup>1</sup>  
Evelin Cunha Biondo<sup>2</sup>

O Programa Residência Pedagógica (RP) - Geografia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), permite ao residente a atuação no Colégio de Aplicação (CAP/ Ufrgs), no componente curricular Estudos Latino-americanos (ELA). O componente curricular debruça-se em uma perspectiva decolonial, inserindo-se no currículo nos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, de maneira obrigatória. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a abordagem do conteúdo programático “organizações e movimentos sociais” no componente curricular “Estudos Latino-americanos” a partir da atuação como residente no RP - Geografia. É inerente ao processo de tornar-se professor a reflexão sobre as próprias práticas realizadas, sendo assim, justifica-se a pertinência do trabalho.

O Programa Residência Pedagógica-Geografia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), insere os estudantes no ambiente escolar do Colégio de Aplicação - UFRGS, por meio de dois componentes curriculares, Geografia e ELA. O programa tem duração de 18 meses, contribuindo para a aproximação com a turma e para o sentimento de "ser docente", que é muito válido quando se cursa licenciatura.

O componente curricular estudos latino-americanos é uma proposta de abordagem transdisciplinar, em que atuam prioritariamente docentes das disciplinas de Geografia e História. Tem como principal objetivo promover o entendimento da América latina, a construção da identidade latina e desenvolver a sensação de pertencimento dos alunos com a região.

A ideia central do componente de Estudos Latino-americanos é romper com a colonialidade eurocêntrica de ensino, que é persistente e que segue modelos estigmatizados para abordar América Latina desde o século XIX, desenvolvendo assim, uma comunidade escolar com a colonialidade. O referencial teórico deste estudo é fundamentado em duas principais correntes: o pensamento decolonial e os estudos latino-americanos. O pensamento decolonial propõe uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino enraizados na perspectiva eurocêntrica, buscando uma abordagem que valorize as vozes e experiências historicamente marginalizadas e apagadas. Os estudos latino-americanos, por sua vez,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFRGS, leod.zago@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutora em Geografia, docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/ Ufrgs) e preceptora do programa Residência Pedagógica - Geografia/ Ufrgs, evelinb@gmail.com.

exploram as complexidades da identidade e história da região, desafiando narrativas hegemônicas e promovendo uma compreensão mais profunda dos movimentos sociais. Corroborando para essa discussão estão Antoni e Biondo (2019, pg. 879), ao apontarem que

Buscando, mais uma vez, materializar o caráter de protagonismo educacional que o Colégio de Aplicação apresentou ao longo de sua história e, em consonância com as proposições enunciadas pelas Diretrizes para a Educação Básica, foi apresentada em 2014 uma proposta de alteração curricular para os anos finais do Ensino Fundamental, na Equipe Pixel, ou seja, no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. E a partir do protagonismo de seus docentes, surge o componente curricular Estudos LatinoAmericanos. Tendo sido aprovado, o componente curricular Estudos LatinoAmericanos foi implementado a partir de 2015, com uma aula semanal de 45 minutos em cada uma das quatro turmas da Equipe Pixel.

O eixo condutor dos debates e análises durante as aulas do segundo trimestre do componente são as organizações e os movimentos sociais, em que mergulhamos em suas origens, impactos, conceituações e relevância. Essa abordagem alternativa de ensino promove uma perspectiva inclusiva e decolonial, que proporciona, ainda no ensino fundamental, a crítica, pensamento e curiosidade epistemológica em estudantes entre 13 e 15 anos.

O residente pedagógico de Geografia, em diálogo com a formação durante a licenciatura, com a orientação das supervisoras e preceptora do Programa Residência Pedagógica e com a fundamentação teórica do componente curricular, possui também a atribuição de selecionar dados para produção de materiais didáticos, nesse caso, acerca dos movimentos sociais, como textos e atividades que instiguem o pensamento crítico dos alunos. Aliam-se a essa prática as abordagens metodológicas, como debates, análises dos alunos e observações reflexivas dos residentes e professora preceptora.

Essa troca de experiências, tanto entre professora, residente e turma, quanto também entre áreas, neste caso Geografia e História, proporciona que haja uma experiência pedagógica para além de apenas uma área do conhecimento, o que enriquece ainda mais a formação daquele que está aprendendo a lecionar. No caso da Geografia ensinada no componente, o papel é espacializar os alunos e fazer com que entendam o espaço geográfico latino.

Dessa maneira, uma característica essencial do conhecimento pedagógico geográfico é o desenvolvimento de saberes/fazeres/atividades, os quais, focados na análise do espaço geográfico, visam promover o raciocínio geográfico dos alunos. (Lopes; Pontuschka, 2015, p.84)

Avaliações formativas e observações permitem aperfeiçoar a abordagem e as experiências, cultivando o entendimento crítico e autônomo dos alunos. A abordagem colaborativa com a professora enriquece as discussões em sala de aula, permitindo uma visão

mais completa dos temas propostos, juntos, exploramos os movimentos sociais que perpassam a América Latina, como os movimentos Negros, LGBTQIAPN+, Estudantis e os de Luta pela moradia. Utilizamos recursos variados, como vídeos, músicas, textos, debates em grupo e relatos pessoais, para enriquecer o entendimento dos alunos. As aulas seguem uma abordagem expositiva-dialogada com os estudantes, buscando instigá-los a pensar sobre determinados assuntos, a fim de enfatizar o protagonismo latino, levando sempre em conta o conhecimento prévio para, neste momento, construir um aprendizado geográfico.

Desse modo, e seguindo os eixos programáticos do componente, foram trabalhados os movimentos sociais. Iniciamos pelo movimento LGBTQIAPN+, escolhido para coincidir com o mês do Orgulho, em Junho. A aula se iniciou com a conceituação da sigla em conjunto com a turma, partimos para o contexto histórico, desde a criação de uma nova identidade no período mercantilista, até os dias atuais abordando questões como a despatologização da orientação sexual e também do casamento homoafetivo. Também foram enfatizados protagonismos transexuais como Erika Hilton e Duda Salabert. Por fim, a aula se encerrou com a exposição de uma entrevista da deputada Erika Hilton com o intuito de gerar reflexão acerca da transfobia.

O segundo movimento trabalhado foi o Estudantil, iniciando pela “Revolta dos Pinguins”, no Chile, e dando um parâmetro de todas as reivindicações gerais do movimento, também foram instigados, por meio de uma atividade em sala, a se imaginarem enquanto movimento estudantil e apontarem problemas percebidos na escola e como fariam para reivindicar mudanças. Aqui, puderam ter a experiência conjunta em defender suas opiniões pessoais em prol de uma causa que é coletiva, aflorando assim, o trabalho em grupo colaborativo.

A luta pela moradia, foi representada pelo movimento brasileiro, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), onde a aula se inicia com imagens disparadoras, que representam pessoas em situação de rua, a partir delas é feito o questionamento, e o exercício de empatia, são feitas perguntas como: como se sentem ao ver essas imagens de pessoas nessa situação, se veem pessoas em situação de rua em seus cotidianos, e como agem quando veem. A dinâmica da aula se deu a partir de análise e debate de jornais que abordavam a ocupação dos Lanceiros Negros, que ocorreu em Porto Alegre.

Os Movimentos Negros foram trabalhados a partir de um contexto histórico com ênfase no protagonismo negro, expondo suas reivindicações e direitos. No último momento da aula os estudantes foram convidados a jogar o jogo "viagens do tambor" que consiste em uma

versão do jogo detetive que se passa na cidade de Porto Alegre percorrendo por pontos que remetem a história do movimento Negro na cidade.

Como atividade final, foi proposta uma avaliação que consistia no estudo de casos disparadores, que apresentavam um problema que envolvia a solução por meio dos movimentos sociais. Isso permitiu aos alunos explorarem conceitos geográficos, históricos, sociais de forma contextualizada e engajada, além de tornarem-se protagonistas de um problema real e solucionar de forma autônoma, em grupos, contribuindo para o debate. Essa avaliação possui uma preocupação com a compreensão profunda e crítica dos temas, alinhando-se com a abordagem proposta e com a aproximação do que foi visto em aula com o mundo.

Os resultados indicam que a abordagem vinculada a um pensamento decolonial adotada no componente curricular, juntamente com o auxílio do programa de Residência Pedagógica - Geografia e seus residentes, têm um impacto positivo nas percepções e compreensão dos alunos sobre os movimentos sociais latino-americanos. Os estudantes demonstraram maior engajamento, levantaram questões aprofundadas e estabeleceram conexões entre os conteúdos abordados com suas próprias vivências e também alheias a elas.

As discussões destacam a importância de se romper com a perspectiva colonial na educação, pois isso permite que os alunos se conectem de maneira mais autêntica com os temas estudados e construam um conhecimento de forma conjunta aos professores, afinal, “o conhecimento de quem vale mais?” (Apple, 2011, p. 50), podendo assim, partir para o ensino médio com um pensamento identificado a partir das temáticas que envolvem a América Latina. A abordagem colaborativa entre residentes e preceptora enriquece a experiência de aprendizado, proporcionando uma visão mais ampla e interdisciplinar dos movimentos sociais.

Através da valorização das vozes e experiências da América Latina, os alunos são incentivados a explorar criticamente os movimentos sociais e sua influência na formação da identidade e protagonismo da identidade latina, deste modo, rompendo com ideais eurocentrados muitas vezes impostos no processo de ensino. O Colégio de Aplicação - UFRGS serve como um exemplo inspirador de como a educação pode ser culturalmente relevante e conseqüentemente transformadora, já que, protagonizar o estudante, faz com que ele entenda seu valor, se identifique com seus iguais e, respeite seus diferentes.

No programa de Residência Pedagógica - Geografia, para o residente, observar os alunos construindo seu conhecimento sobre a importância desses movimentos na formação da identidade e protagonismo latino-americano. Poder fazer parte dessa construção, é algo que

desperta ainda mais a vontade de ser professor, e de propor e aplicar uma pedagogia transformadora e inclusiva.

Guiar a turma por análises críticas e debates fortalece a habilidade pedagógica e contribui para o desenvolvimento da identidade docente, que ainda está se desenvolvendo durante a formação como licenciado em Geografia. Nesse processo, se apresenta um aprendizado duplo, o residente ensina e, aprende ensinando, enquanto os alunos aprendem, e ensinam aprendendo.

**Palavras-chave:** Pensamento Decolonial; Estudos Latino-americanos; Movimentos Sociais; Educação Geográfica.

## REFERÊNCIAS

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHK, Nídia Nacib. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**. São Paulo, v.19, n.1, p. 76 - 92, abril 2015.

ANTONI, Edson; BIONDO, Evelin Cunha. Estudos latino-americanos como uma inovação curricular na educação básica brasileira. **Volume III: POLÍTICAS PÚBLICAS E IGUALDADE SOCIAL**, p. 879 - 886, 2019.

APPLE, Michael Whiteman. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 71-106.